

## **Dilema da tomada de decisões no contexto da saúde por meio de uma obra shakespeariana**

### **The dilemma of decision making in the health context through a Shakespearean work**

Marcela Samara Lira da Silva<sup>1</sup>, Deysiane Ribeiro Pessoa Simões<sup>2</sup>, Luciana Dantas Farias de Andrade<sup>3</sup>

**Resumo:** *Introdução:* Dentre as obras de Shakespeare, o protagonista da tragédia “Hamlet, príncipe da Dinamarca” apresenta-se como a primeira iniciativa que toma decisões a partir de lógicas e estratégias, e, por este motivo, foram extraídos 2 momentos da peça, para reflexão do dilema da tomada de decisões. *Objetivo:* conhecer o dilema da tomada de decisões no contexto da saúde por meio da obra shakespeariana “Hamlet, príncipe da Dinamarca”. *Metodologia:* Trata-se de uma revisão narrativa, que é definida como a análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. *Resultados:* No contexto da obra, a tomada de decisões pode ser definida como um julgamento intelectual seletivo, quando se é apresentado à várias possibilidades que podem consistir em diversas variáveis, e que usualmente pode conduzir à definição de um determinado modo de agir ou de uma ideia. Da mesma forma, no âmbito da saúde, tomar uma decisão refere-se a escolher entre duas ou mais demandas apresentadas, que possibilitem alcançar um determinado resultado que beneficie o paciente em sua integralidade, uma população ou uma determinada classe de profissionais da saúde. *Conclusão:* Portanto, a partir das reflexões que a obra “Hamlet, príncipe da Dinamarca” permitiu realizar, pode-se apontar a importância da tomada de decisões no âmbito dos profissionais de saúde e a equipe multiprofissional com valorização da transdisciplinaridade como uma forma de dirimir os dilemas enfrentados na constante luta entre a vida e a morte.

**Palavras-chave:** Tomada de decisões. Profissionais de saúde. Literatura.

**Abstract:** *Introduction:* Among Shakespeare's works, the protagonist of the tragedy “Hamlet, Prince of Denmark” presents himself as the first initiative that makes decisions based on logic and strategies, and for this reason, 2 moments were extracted from the play, to reflection of the decision-making dilemma. *Objective:* to understand the decision-making dilemma in the health context through the tragedy of Hamlet. *Methodology:* This is a narrative review, which is defined as the analysis of literature published in books,

<sup>1</sup> Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB, Brasil. Contato: marcelaasamara@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga do Centro de Reabilitação (CER) da Prefeitura Municipal de Guarabira, Guarabira, PB, Brasil.

<sup>3</sup> Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, PB, Brasil.

articles in printed and/or electronic journals, in the interpretation and personal critical analysis of the author. *Results:* In the context of the work, decision making can be defined as a selective intellectual judgment, when one is presented with several possibilities that may consist of several variables, and which can usually lead to the definition of a certain way of acting or of a idea. Likewise, in the context of health, making a decision refers to choosing between two or more demands presented, which make it possible to achieve a certain result that benefits the patient as a whole, a population or a certain class of health professionals. *Conclusion:* Therefore, based on the reflections that the work “Hamlet, Prince of Denmark” allowed to carry out, it is possible to point out the importance of decision-making within the scope of health professionals and the multidisciplinary team with an appreciation of transdisciplinarity as a way to settle the dilemmas faced in the constant struggle between life and death.

**Keywords:** Decision making. Health professionals. Literature.

*Recebimento:* 27/07/2021

*Aprovação:* 12/10/2021

## INTRODUÇÃO

A tragédia shakespeariana “Hamlet, príncipe da Dinamarca”, escrita em 1601, foi objeto de incomensuráveis estudos, devido à genialidade de seu autor. William Shakespeare universalizava suas temáticas, pois ele transitava pelo individual, regional e universal, conseguia ser um escritor erudito e popular simultaneamente, além de ser um profundo observador da vida e de tudo que a envolve. Essas são características relevantes quando se considera sua genialidade, e tal aspecto desponta nos solilóquios de Hamlet, que são carregados de reflexões sobre particularidades da vida, confirmando, dessa maneira, características de verossimilhança da peça (POLIDÓRIO, 2012).

As personagens representadas em Hamlet estão inspiradas na realidade humana, pois seus discursos estão repletos de inconsistências, contradições, ações impensadas e coincidências inesperadas. As peças shakespearianas expressam o estado real da natureza sublunar, que tem partes de bem e de mal, alegria e tristeza, misturadas em uma ilimitada variedade de proporção e inumeráveis modos de combinação. Hamlet é uma obra que sempre instiga e impressiona, visto que existem diversos caminhos para abordá-la e analisá-la,

entretanto, é necessário lembrar que as análises parciais são incapazes de compreender a obra em toda sua profundidade (MORAES, 2015).

O protagonista de Hamlet apresenta-se como a primeira iniciativa shakespeariana para a tomada de decisões a partir de lógicas e estratégias (KARNAL, 2015). Ele é colocado em situações que exige tomada de decisões que envolve a vida e a morte de outros personagens e, para facilitar seu processo decisório, ele idealiza uma peça, dentro da peça, para esclarecer sua dúvida e nortear suas ações. A tomada de decisões pode ser definida como um julgamento intelectual seletivo, quando se é apresentado a várias possibilidades que podem consistir em diversas variáveis, e que, usualmente, pode conduzir à definição de um determinado modo de agir ou de uma ideia (DECS,2021).

No contexto da saúde, a tomada de decisões está inserida cotidianamente na rotina dos profissionais, e em todos os níveis de atenção ao paciente, sobretudo no que concerne às atividades gerenciais. O processo decisório emerge em diversas situações, desde fictícias às reais, compreendendo vários âmbitos da vida, seja ela profissional, a exemplo da administração de estabelecimentos assistenciais de saúde, gerência, níveis de atenção à saúde; ou pessoal, como a decisão do que comer no café da manhã. Tal processo pode implicar na vida de apenas uma pessoa ou de toda uma população, assim como pode ser influenciado por fatores internos e externos.

Dessa forma, compreendendo que a tomada de decisões não é um processo que surgiu com o homem moderno, mas que está presente na sociedade há séculos, e acreditando na importância do conhecimento deste processo para os profissionais de saúde, foi possível formular a seguinte questão norteadora: “Quais as principais cenas da peça teatral de William Shakespeare ‘Hamlet, príncipe da Dinamarca’, podem suscitar reflexões acerca do dilema da tomada de decisões no contexto da saúde?”.

Justifica-se este estudo face à constatação de que o processo de tomada de decisões é algo inerente à atividade laboral dos profissionais de saúde, exigindo um preparo técnico que deve ser iniciado no contexto acadêmico, além de estímulo às atualizações constantes. Todavia, vislumbram-se vulnerabilidades durante a formação acadêmica que, associado a atitudes majoritárias

de algumas categorias profissionais, tem dificultado o processo de tomada de decisões nas instituições assistenciais de saúde.

A obra shakespeariana foi escolhida como alternativa lúdica para entender o processo que perpassa a tomada de decisões, uma vez que envolve aspectos voltados à literatura, amor à arte, contação de histórias e o envolvimento no dilema do príncipe da Dinamarca que transcorre do cenário teatral proposto aos aspectos conceituais abstratos e complexos que precisam ser entendidos. Dito de outra forma, ao utilizar o contexto da encenação tornou-se possível abordar o dilema da tomada de decisões que transcende não apenas da esfera pessoal, mas sobretudo à profissional, e a escolha por profissionais de saúde envolveu a reflexão pela constante luta entre a vida e a morte, exigência pela eficiência e eficácia, preparo técnico e emocional perante a dura realidade da vida, fatores que podem ser extraídos desta obra clássica da época Elizabetana.

Consoante ao exposto, objetiva-se conhecer o dilema da tomada de decisões no contexto da saúde por meio da obra shakespeariana “Hamlet, príncipe da Dinamarca”.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa, também denominada revisão narrativa histórica ou revisão narrativa da literatura, que são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. É a análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Entretanto, faz-se necessário restringir-se a fontes de qualidade que possibilite uma análise profunda e legítima das informações (SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012; ROTHER, 2007).

A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, essa busca não precisa esgotar as fontes de informações e não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A coleta dos documentos habitualmente é denominada de busca exploratória e pode ser utilizada para complementar as buscas sistemáticas. A seleção dos estudos e a

interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores (TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA, 2015; FERENHOF; FERNANDES, 2016).

Este estudo foi desenvolvido no período de junho de 2020 a janeiro de 2021. Primeiramente houve a busca pela obra “Hamlet, Príncipe da Dinamarca” em versões escritas e digitais. Foram selecionados dois livros em português (SHAKESPEARE, 2001; SHAKESPEARE; MORES, 2000) e um livro em inglês (SHAKESPEARE; EDWARDS, 2003), além de dois filmes (OLIVIER, 1948; BRANAGH, 1996).

Após contato com a peça shakespeariana, para garantir a lisura do processo, optou-se por ter acesso ao material bibliográfico oriundo de bases de dados cientificamente confiáveis: portal periódico CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, SCIELO-Scientific Electronic Library Online e LILACS-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Foram utilizados os descritores “Tomada de decisões”, “Profissionais de saúde” e “Literatura” com o operador booleano “and”. Como foi difícil encontrar artigos especificamente relacionados à Shakespeare e a obra “Hamlet, Príncipe da Dinamarca”, também foi utilizado os nomes “Shakespeare” e “Hamlet” para busca de artigos.

Desta forma, foi possível elencar 10 estudos, que foram utilizados para construção do artigo (quadro 1): Busanello, *et al.* (2016); Oliveira, *et al.* (2016); Santos, *et al.* (2016); Moreda, *et al.* (2019); Rodrigues, *et al.* (2020); Lima, *et al.* (2017); Trotta, *et al.* (2016); Marques (2019); Motta e Paulo (2020); Ramos, *et al.* (2020).

**Quadro 1** - Estudos selecionados para nortear a discussão em suas respectivas bases de dados, 2021.

BASE DE DADOS	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	ANO
LILACS	BUSANELLO, <i>et al.</i>	Produção de subjetividade do enfermeiro para tomada de decisões:	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	2016

		<b>perspectiva ecossistêmica</b>		
LILACS	OLIVEIRA, <i>et al.</i>	<b>Tomada de decisão de enfermeiros frente a incidentes relacionados à segurança do paciente</b>	Revista Cogitare Enfermagem	2016
LILACS	SANTOS	<b>Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva</b>	Revista ciência cuidado e saúde	2016
LILACS	MOREDA, <i>et al.</i>	<b>Processo de tomada de decisão no trabalho em uma maternidade: vivências de enfermeiros</b>	Revista Enfermagem Atual	2019
LILACS	RODRIGUES, <i>et al.</i>	<b>Fluxo de trabalho e tomada de decisão do enfermeiro de centro cirúrgico: revisão integrativa</b>	Revista Gaúcha de enfermagem	2020
PORTAL CAPES	LIMA, <i>et al.</i>	<b>Decisões dos conselhos de enfermagem no brasil: uma pesquisa documental</b>	Revista Enfermagem em foco	2017
SCIELO	TROTTA, <i>et al.</i>	<b>Percepção de profissionais de saúde sobre o processo de tomada de decisão na assistência a pacientes pediátricos</b>	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	2016
SCIELO	MARQUES	<b>A tomada de decisão na visão dos estudantes de enfermagem</b>	Revista brasileira de enfermagem	2018
SCIELO	MOTTA e PAULO, <i>et al.</i>	<b>Revisão de literatura:</b>	Brazilian Journal of health Review	2020

		<b>aspectos bioéticos da tomada de decisão do Enfermeiro em Terapia Intensiva</b>		
SCIELO	RAMOS, et al.	<b>Associação entre distresse moral e elementos apoiadores da deliberação moral em enfermeiros</b>	Revista Latino Americana de Enfermagem	2020

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Após leituras exaustivas da obra shakespeariana “Hamlet: príncipe da Dinamarca” e dos artigos elencados foram catalogados dois momentos para elucidar a reflexão acerca do dilema da tomada de decisões no contexto da saúde, apresentados em formato de categorias. A “Categoria I – O processo de decidir”, foi possível ser construída com base na utilização de sete artigos: Busanello, et al. (2016); Oliveira, et al. (2016); Santos, et al. (2016); Moreda, et al. (2019); Lima, et al. (2017); Motta e Paulo (2020); Ramos, et al. (2020).

A “Categoria II – Dilema da tomada de decisões no contexto da saúde”, abrange dez artigos: Busanello, et al. (2016); Oliveira, et al. (2016); Santos, et al. (2016); Moreda, et al. (2019); Rodrigues, et al. (2020); Lima, et al. (2017); Trotta, et al. (2016); Marques (2019); Motta e Paulo (2020); Ramos, et al. (2020).

## DESENVOLVIMENTO

### Categoria I – O processo de decidir

*“HAMLET: Anjos e mensageiros de Deus, defendei-nos! Sejas tu um espírito sagrado ou duende maléfico, circundado de auras celestes ou das chamas do inferno, tenhas intenções bondosas ou perversas. Tu te apresentas de forma tão estranha que eu vou te falar. Tu és Hamlet, meu rei, meu pai, senhor da Dinamarca? Vai, me responde! Não deixa que eu exploda em ignorância: me diz! Por que teus ossos, devidamente consagrados, enterrados com as devidas cerimônias, romperam a mortalha?”*

(SHAKESPEARE; MORES, 2000, p. 21, ato I, cena 5)

As personagens descritas nas obras de William Shakespeare apresentam convergências em relação a determinadas características dos seres humanos, dito de outra forma, sentimentos, sensações, dúvidas e resiliências são

percebidos durante a leitura do empreendimento intelectual do autor. Para além dessa assertiva, suas peças estão associadas a temáticas que ainda perduram na sociedade atual, ratificando sua característica clássica. O trecho destacado, situado no início da peça, retrata um dilema que a personagem principal está vivenciando, um determinado processo de tomada de decisão.

A tragédia de Hamlet desenvolve-se em função do príncipe vingar a morte de seu pai, o antigo rei, que foi assassinado pelo próprio irmão, no intuito de assumir o trono em quaisquer circunstâncias. O falecido rei Hamlet, mesmo nome do protagonista, apresenta-se na forma de fantasma para seu filho, exigindo vingança, entretanto, o príncipe Hamlet hesita em realizar o desejo do fantasma nesse momento, visto que não consegue confirmar se o espectro é, de fato, seu falecido pai, e se a narrativa revelada em seus diálogos é real. Desta forma, o jovem príncipe foi colocado em uma situação meandrosa, exigindo dele uma tomada de decisão que mudará o destino do reino da Dinamarca.

Partindo das reflexões oriundas do clássico shakespeariano em relação à necessidade de escolha de um jovem príncipe, vê-se a oportunidade para associar sete artigos previamente selecionados ao processo de tomada de decisões no contexto da área da saúde, uma vez que podem ser elucidados dilemas tão desafiadores quanto decisivos envolvendo questões polêmicas e de difícil resolução que precisam de um processo mais consistente e confiante.

A tomada de decisões pode ser definida como um julgamento intelectual seletivo, quando se é apresentado as várias possibilidades que podem consistir em diversas variáveis, e que, usualmente, pode conduzir à definição de um determinado modo de agir ou de uma ideia. Da mesma forma, no âmbito da saúde, tomar uma decisão refere-se a escolher entre duas ou mais demandas apresentadas, que possibilitem alcançar um determinado resultado que beneficie o paciente em sua integralidade, uma população ou uma determinada classe de profissionais da saúde (MOREDA, *et al.*, 2019).

Em estudo sobre a tipologia da tomada de decisão, seis tipos são caracterizados na área da saúde: *intervenção*, que seria decidir entre as intervenções disponíveis; *focalização*, eleger qual paciente se beneficiaria mais com a intervenção a ser realizada; *temporização*, definir o melhor horário para

intervir; *comunicação*, definir quais informações recolher para transmitir aos pacientes, familiares ou equipe; *gestão*, delegar ou processar a transferência de cuidados; *compreensão*, interpretar sinais no processo de cuidados (THOMPSON; STAPLEY, 2011).

Destarte, decidir faz parte do contexto dos profissionais nos estabelecimentos assistenciais de saúde, visto que se faz necessário avaliar criteriosamente situações que envolvam a assistência de forma direta e indireta ao paciente, no intuito de tomar a decisão de maneira assertiva e apropriada para as diversas situações que surgem ao longo do processo de trabalho em saúde. Neste sentido, o processo de decidir envolve a análise da demanda de modo sistematizado e baseado em evidências científicas, o que não assegura total acerto, entretanto, minimiza a ocorrência de erros fatais e mantém o profissional mais preparado para o enfrentamento de novas situações (MOREDA, *et al.*, 2019; MARQUIS; HUSTON, 2015).

As deliberações tomadas pelos profissionais de saúde podem explicitar manifestações importantes de sua subjetividade, pois suas predileções determinam as relações de cuidado e de interação com a equipe de saúde, comportamentos, e, sobretudo, orientam as práticas de cuidado. A subjetividade está caracterizada em dois hemisférios: de um lado, estão presentes os processos intrapessoais, isto é, os modos de expressão que transcorrem pelo relacional e pelas dimensões do desejo, que evidenciam a dimensão micropolítica da subjetividade; de outro, a dimensão macropolítica, substancialmente agenciada pelos níveis das determinações socioculturais e econômicas (BUSANELLO, *et al.*, 2016).

Os fatores macro e micropolíticos da produção de subjetividade dos profissionais de saúde que influenciam no processo de tomada de decisões estão condicionados pelo ambiente de formação acadêmica, estrutura organizacional da instituição que trabalham, relações de poder existente entre as categorias profissionais, experiência e prática profissional, confiança, intuição, utilização de protocolos, colaboração com colegas experientes, cultura organizacional, educação, conscientização da situação e exercício da autonomia (BUSANELLO, *et al.*, 2016; RAMOS, *et al.*, 2020).

No contexto da saúde, o processo de tomada de decisões está presente em diversos campos de atuação, desde a clínica, onde predomina o contato direto ao paciente, até em nível de gerenciamento, com ênfase em aspectos burocráticos necessários ao processo de cuidar. A maioria do cotidiano laboral não oferece tempo suficiente para a tomada de decisões exigindo cada vez mais dos profissionais uma postura que mantenha a imparcialidade, inteligência emocional e preparo científico que evitem interferências baseadas na imperícia e imprudência, num contexto em que se lida dialeticamente com a vida e a morte.

A título de exemplo, um estudo que elucidava o contexto da tomada de decisões diante de pacientes em fim de vida evidencia questões que perpassam os desafios da assistência, problemas bioéticos e de conduta dos profissionais perante a equipe, ao paciente e seus familiares (MOTTA; PAULO, 2020). Com intuito de orientar a tomada de decisão profissional, é de fundamental importância discutir os princípios éticos na terminalidade da vida, pois as consequências dos atos influenciam significativamente os aspectos psicológicos e psicossociais dos atores envolvidos (SANTOS, *et al.*, 2016).

Além deste aspecto, a tomada de decisões da equipe multiprofissional na assistência deve estar voltada para a proposição e implementação de ações de melhorias para promover a segurança ao paciente, no intuito de reduzir ou atenuar os efeitos dos danos gerados por possíveis incidentes. Entretanto, deve-se ressaltar que as falhas existentes no processo decisório de uma equipe, podem refletir deficiência nos processos organizacionais que influenciam o modo de cuidar e de agir diante de situações críticas. (OLIVEIRA, *et al.*, 2016)

Por outro lado, a tomada de decisões é uma prática diária dos conselhos profissionais de saúde que exige: conhecimento científico, racionalidade, competência e consciência, para que o objetivo esperado seja atingido. Decidir em nível organizacional e profissional é um processo que oportuniza a identificação de problemas direcionando as propostas apresentadas a critérios e métodos para elaborar, analisar e escolher alternativas. Pode-se observar que se trata de um processo essencial e que precisa ser elucidado e trabalhado em diversas posições e graus de influência, uma vez que a tomada de decisões é necessária desde a assistência à gerência (LIMA, *et al.*, 2017).

**Categoria II – Dilema da tomada de decisões no contexto da saúde**

**HAMLET:** *Oh, bom Horácio, agora eu aposto mil libras na palavra do fantasma. Você percebeu?*

**HORÁCIO:** *Muito bem, meu senhor.*

**HAMLET:** *Quando se falou no veneno...*

**HORÁCIO:** *Observei tudo.*

**HAMLET:** *Ah, ah! Venham, um pouco de música! Os flautins! A peça, ao Rei, não lhe parece bem, bem não lhe faz. Talvez, meu Deus, por parecer demais. Vamos logo, a música! (Entram Rosencrantz e Guildenstern.)*

**GUILDENSTERN:** *Meu bom senhor, permita-me uma palavra.*

**HAMLET:** *Senhor, uma história inteira.*

**GUILDENSTERN:** *O rei, meu senhor...*

**HAMLET:** *Sim, meu senhor, o que é que há com ele?*

**GUILDENSTERN:** *Se retirou, como viu, e está lá dentro num horrível destempero.*

**HAMLET:** *Bebeu demais, senhor?*

**GUILDENSTERN:** *Não senhor, destempero de cólera.*

**HAMLET:** *Oh, então tua sabedoria se mostraria mais rica se tivesses ido avisar ao médico. Pois a lavagem que tenho para administrar só lhe aumentará a bílis..."*

(SHAKESPEARE; MORES, 2000, p. 62-63, ato III, cena 2)

O fragmento destacado da obra de William Shakespeare, situado no final da cena 2, ato III, demonstra a confirmação de um assassinato por meio da apresentação de uma peça teatral, cuja sinopse envolvia a história do envenenamento de um rei. Tal peça, idealizada pelo príncipe Hamlet, fez referência à história que foi relatada pelo fantasma, sobre o motivo do assassinato do rei Hamlet, e, após a representação fictícia em que foi derramado o veneno no ouvido do rei, o atual rei Claudius retira-se do recinto demonstrando surpresa e incômodo, interrompendo a peça e revelando o seu maior segredo.

Na ordem cronológica da obra shakespeariana, o trecho que está sendo analisado apresenta o protagonista após a intervenção de um processo de tomada de decisão em que o príncipe fez uso de um método arcaico, por meio de uma peça teatral, no intuito de revelar a história contada pelo espectro do rei, comprovando que a operacionalização do método que orientou a tomada de decisão foi justa e conseguiu lograr o êxito esperado.

Elucidando alguns dilemas que podem existir no cotidiano dos profissionais de saúde, dez artigos previamente selecionados na busca exploratória foram imprescindíveis para estimular reflexões frutuosas em relação ao fragmento extraído da obra supracitada em que, mesmo diante de um atestado exitoso de triunfo deliberadamente exposto pelo príncipe esconde-se

as veredas escarpadas dos próximos processos decisórios, tão difíceis quanto o dilema entre a vida e a morte.

No âmbito da saúde, os profissionais desta área são submetidos às pressões quanto ao processo de tomada de decisões, desde as mais simples até as mais críticas, visto que, tal escolha irá influenciar a vida/morte de um ser humano, e, por este motivo, torna-se uma atividade desafiadora, que demanda muita responsabilidade e exige um perfil dinâmico, embasamento científico, conhecimento técnico e tecnológico atuais, além de habilidades de liderança, capacidade de adaptação, flexibilidade e trabalho em equipe, a fim de subsidiar, orientar e facilitar o processo decisório (SANTOS, *et al.*, 2016; RODRIGUES, *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2017).

Contudo, a formação acadêmica de alguns profissionais de saúde no Brasil não contempla todo o referencial necessário ao processo de tomada de decisões na graduação. Compreendendo que os profissionais de saúde estão em contato direto com os pacientes e formam, em sua maioria, as equipes de saúde nos mais diversos serviços, decidir deveria ser uma característica inerente e necessária, embora o que se percebe é que o cerne da educação abarca o desenvolvimento de competências eminentemente técnicas que priorizam aspectos assistenciais voltados à patologia, farmacodinâmica, interpretação de exames, realização de procedimentos em detrimento à tomada de decisões e demais conceitos gerenciais (MARQUES, 2019).

Ensinar a decidir deve promover ao estudante a capacidade de raciocinar e julgar as alterações da situação clínica do paciente, tendo em vista o contexto e a centralidade do usuário e da família no processo de cuidados (MARQUES, 2019). Conforme estudo realizado na Grécia, onde a análise da situação deve estar focada em elucidar a essência do problema por meio da utilização de protocolos previamente construídos, evitar os dilemas da tomada de decisões, pensamentos empíricos e, sobretudo, valorizar a participação ativa das famílias no tratamento terapêutico aos doentes (MOTTA; PAULO, 2020).

Como consequência dessa lacuna na graduação, os profissionais de saúde apresentam dificuldades no processo de tomada de decisões. Três estudos apontam falta de autonomia, liderança, atitude, preparo, segurança e

comunicação entre os diversos membros da equipe de saúde que, por conseguinte, perdem o julgamento crítico diante das ocorrências que atingem a integridade dos pacientes (OLIVEIRA, *et al.*, 2016; RODRIGUES, *et al.*, 2020; BUSANELLO, *et al.*, 2016).

Para além dessas informações, existe alusão à supremacia do profissional médico em relação às demais categorias profissionais de saúde visto que, na maioria das vezes, recai sobre ele a responsabilidade pela tomada de decisões e existe uma valorização para essa atitude durante a formação acadêmica. Entretanto, um estudo apontou que os profissionais de medicina enfrentam dificuldades no processo decisório, por sentirem gradativa diminuição na força de suas vozes no contexto hospitalar devido instabilidade da autonomia desta categoria profissional em detrimento as demais (TROTTA, *et al.*, 2016).

Contudo, entendendo que existe uma poderosa herança histórica que determina que a medicina deve ter uma autonomia hierárquica superior as demais, pode-se afirmar que ainda existem diversos contextos que valorizam e defendem a atitude majoritária médica e prejudica consideravelmente o processo de tomada de decisões de maneira multiprofissional e interdisciplinar (GABRIEL, 2013).

Sendo assim, na tentativa de dirimir as adversidades existentes no processo de tomada de decisões no contexto da saúde, e garantir que as mesmas sejam prudentes e assertivas, o trabalho em equipe multiprofissional surge como uma estratégia para facilitar o planejamento coletivo, na medida em que valoriza a interação dos saberes para articulação dos conhecimentos entre os profissionais, oferece uma gestão participativa das decisões de saúde de forma descentralizada e democrática, priorizando a comunicação e a partilha de informações para propiciar a escolha por melhores decisões, redirecionar a centralidade do profissional médico e validar a avaliação da equipe (RAMOS, *et al.*, 2020; MOREDA, *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se apontar a importância da tomada de decisões no âmbito dos profissionais de saúde, visto que pode envolver diversos seres humanos que estão constantemente sendo afetados por este processo. Sendo assim, torna-se necessário que o profissional efetue sua decisão baseado no conhecimento adquirido, associado as evidências científicas atuais, evitando postergar o processo decisório, tampouco permitindo que influências pessoais ou externas interfiram em sua escolha.

Dessa forma, visando potencializar o processo de tomada de decisões nas instituições de saúde faz-se importante refletir acerca da valorização das diferentes categorias profissionais, trabalho em equipe e a constante busca pela transdisciplinaridade em contextos que, historicamente, sofrem influências do neoliberalismo, assim como do referencial atual marcado pelo advento das novas tecnologias, uma cultura na qual se destaca o individualismo, distanciamento interpessoal e, conseqüentemente, a falta de empatia, que potencializam possíveis falhas no processo decisório, principalmente no que concerne à luta entre a vida e a morte.

Acreditando na infinitude de reflexões que a obra “Hamlet, príncipe da Dinamarca” permite realizar, sugerem-se novos estudos para oportunizar novas estratégias ao processo de tomada de decisões, além de tentar dirimir os dilemas constantemente vivenciados perante a vida e a morte, de modo a contribuir para oferta de diversos caminhos viáveis à resolução dos desafios existentes no contexto da saúde da sociedade moderna.

**Conflito de interesse:** Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), incentivando a iniciação científica por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

## REFERÊNCIAS

- BRANAGH, K. Hamlet. **Filme dirigido por Kenneth Branagh**. 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v2-FkhS0xeo>. Acesso em: 22 out. 2021.
- BUSANELLO, J.; KERBER, N. P. C.; LUNARDI, FILHO W. D.; LUNARDI, V. L. Produção de subjetividade do enfermeiro para tomada de decisões: perspectiva ecossistêmica. **Cienc Cuid Saude**. 2016, v.15, n.4. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/24897>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, dez. 2016. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1194>. Acesso em 9 out. 2020.
- GABRIEL, M. **Amor e capital: a saga familiar de Karl Marx e a história de uma revolução**. Zahar: Rio de Janeiro; 2013.
- KARNAL, L. Hamlet de Shakespeare e o mundo como palco. **Caderno de Registro Macu (Pesquisa)**, São Paulo, v. 2, 2015. Disponível em: [https://www.macunaima.com.br/cadernos/caderno\\_09/caderno\\_09\\_dossie01.pdf](https://www.macunaima.com.br/cadernos/caderno_09/caderno_09_dossie01.pdf). Acesso em 20 out. 2020
- LIMA, L. M. N. et al. Decisões dos conselhos de enfermagem no brasil: uma pesquisa documental. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 4, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1328>. Acesso em: 12 out. 2020.
- MARQUES, M. F. M. Decision making from the perspective of nursing students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0311>. Acesso em: 20 out. 2020
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
- MORAES, R.J. Hamlet e o desconcerto do mundo. **Rev. dicta&contradicta**. 2015. Disponível em: <http://www.dicta.com.br/edicoes/edicao-1/hamlet-e-o-desconcerto-do-mundo/>. Acesso em: 16 out. 2020
- MOREDA, K. F.; CECAGNO, D.; WEYKAMP, J. M.; MOURA, P. M. M.; BIANA, C. B.; PORTO, A. R.; MARQUES, V. Processo de tomada de decisão no trabalho em uma maternidade: vivências de enfermeiros. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25. 2019.
- MOTTA, O. J. R.; PAULO, A. S. Revisão de literatura: aspectos bioéticos da tomada de decisão do Enfermeiro em Terapia Intensiva. **Braz J Hea Ver**, v.3, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8149>. Acesso em: 20 out. 2020

OLIVEIRA, R. M., et al. Tomada de decisão de enfermeiros frente a incidentes relacionados à segurança do paciente. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, out. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45683>>. Acesso em: 12 out. 2020

OLIVIER, L. Hamlet. **Filme dirigido por Loureance Olivier**. 1948. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wNP\\_2Omaciw](https://www.youtube.com/watch?v=wNP_2Omaciw).

POLIDÓRIO, V. Análise de algumas características da personagem hamlet da peça homônima de William Shakespeare. **Rev. Entrelinhas**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/2449>. Acesso em: 10 out. 2020.

RAMOS, F. R. S., et al. Association between moral distress and supporting elements of moral deliberation in nurses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: -<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3990.3332>. Acesso em: 15 out. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista Enferm**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/revisao-sistematica-x-revisao-narrativa/>. Acesso em: 2 out. 2020

RODRIGUES, A. L. et al. Workflow and decision making of operating room nurses: integrative review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190387>>. Acesso em: 19 out. 2020

SALLUM, A. M. C.; GARCIA, D. M.; SANCHES M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 1, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800023&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800023&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 12 out. 2020.

SANTOS, F. P. P. G.; COMASSETTO, I.; PORCIÚNCULA, A. I. C.; SANTOS, R. M.; FERREIRA, F. A. S.; MAGALHÃES, A. P. N. Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 2. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/26017>. Acesso em: 20 out. 2020

SHAKESPEARE, W. **Hamlet, Príncipe da Dinamarca**. 2001. Mimeografado

SHAKESPEARE, W; MORES, R. C. **Hamlet, Príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Ediouro. 2000.

SHAKESPEARE, W.; EDWARDS, P. **Hamlet, Prince of Denmark**. New York: Cambridge University Press; 2003.

THOMPSON, C.; STAPLEY, S. Do educational interventions improve nurses' clinical decision making and judgement? A systematic review. **International journal of nursing studies**, v. 48, n. 7, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2010.12.00524>. Acesso em: 15 out. 2021

\_\_\_\_\_. Tipos de revisão de literatura. **Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos**. Botucatu: UNESP, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12500538-Tipos-de-revisao-de-literatura.html>. Acesso em: 15 jun. 2020

TROTTA, E. A. et al. Percepção de profissionais de saúde sobre o processo de tomada de decisão na assistência a pacientes pediátricos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160057>. Acesso em 12 out. 2020